

UMA RADIOGRAFIA DA LINGUAGEM DOS LOCUTORES DE RÁDIO, NO FORMATO GÊNERO RÁDIOFÔNICO COM REFLEXO NOS ATOS DE FALA E COMUNICAÇÃO.

Michele Araújo Guimarães¹- CEST/UEA
Germano Ferreira Martins²- CEST/UEA

RESUMO

Este artigo tem como tema: Uma Radiografia da Linguagem dos Locutores de Rádio, no Formato Gêneros Radiofônico com Reflexo nos Atos de Fala e Comunicação. Com esse estudo percebeu-se a aproximação da linguagem cotidiana e popular utilizada na comunicação interpessoal, na produção radiofônica cercada de técnicas, que consideram e valorizam as características do meio de comunicação, como imediatismo a interatividade, o largo alcance e a possibilidade de transmissão em alta velocidade. Particularidades que determinam uma linguagem específica ao radiojornalismo, a qual deve ser planejada e estruturada, devendo parecer natural. Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar os atos de fala e a pragmática na linguagem radiofônica utilizadas pelos locutores e seus reflexos nos ouvintes, e como objetivos específicos apresentar como se dá a linguagem radiofônica, investigar os elementos radiofônicos e, por fim, identificar a importância dos atos de fala na linguagem dos locutores. As questões norteadoras, foram organizadas para guiar o processo de investigação da pesquisa de campo, que visou investigar a linguagem radiofônica, os atos de fala do locutor e sua relação com a pragmática. A problemática do trabalho está relacionada à linguagem radiofônica dos locutores. Embasam os estudos alguns autores que se apresentam ao decorrer do artigo. Diante do exposto o rádio é um sistema comunicacional realizado por meio de signos em uma linguagem ordenada específica, de acordo com as características e suportes tecnológicos, sendo que o locutor irá construir uma relação de intercâmbio entre o falante e ouvinte através da linguagem radiofônica.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem Radiofônica. Atos de Fala. Locutor.

ABSTRACT

This article has as its theme: A Radiograph of the Language of Radio Broadcasters, in the Format of Radio Genre with Reflection on Speech Acts and Communication. With this study it was noticed the approximation of the everyday and popular language used in interpersonal communication, in radio production surrounded by technique, which consider and value the characteristics of the means of communication, such as immediacy and interactivity, the wide reach of the possibility of high transmission velocity. particularities that determine a specific language to radiojournalism, which must be planned and structured, and must appear natural.

¹ Acadêmica do 8º período de Letras do Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST) da Universidade Estado do Amazonas (UEA E-mail: mag.let@uea.edu.br, guimaraesmi80@gmail.com)

² Mestre em Linguística e docente do curso de Letras do Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Email: gmartins@uea.edu.br

Traduzido por MEDITSCH, Eduardo. (org.). As citações de ARNHEIM, BALSEBRE, ANTÓN que está no livro Teorias do rádio: textos e contextos – Vol I. Florianópolis: Insular, 2005. TUDESQ, MEDITSCH, Eduardo 2012. MUNOZ, J. J. GIL, tradução Natureza da Mídia Radiofônica. ZUMTHOR, P., 2010. tradução Jerusa Pires e Suely Fenerech. SCHAFFER, R. M citações traduzidas. MEDITSCH, Eduardo.

In this sense, the present work has as general objective to analyze the speech acts in the pragmatics in the radio language used by the speakers and their reflexes in the listeners as specific objectives to present how the radio language occurs, to investigate the radio elements and, finally, identify the importance of speech acts in the language of the speakers. The guiding questions were organized to guide the field research investigation process, which aimed to investigate radio language, the speaker's speech acts and their relationship with the pragmatic. The work problem is related to the radio language of the speakers. The studies are based on some authors who present themselves throughout the article. In view of the above, the radio is a communicational system realized by means of signs in a specific ordered language, according to the characteristics and technological supports, and the speaker will build an exchange relationship between the speaker and the listener through the radio language.

KEY WORDS: Radio language. Speech Acts. Announcer.

INTRODUÇÃO

O artigo versa em mostrar os tipos de linguagem utilizadas pelos locutores de rádio por meio da comunicação oral e escrita; uma proposta que envolve o diálogo do cidadão em seu cotidiano em que os textos escritos são transformados em uma linguagem atrativa para que seja transmitido ao ouvinte com clareza, tanto para emissor quanto para o receptor, que atuam na comunicação interpessoal muitas vezes de modo inconsciente provocando efeitos de sentidos inusitados na interação comunicativa. A comunicação é motivada pela interação social, isto é, entre duas ou mais pessoas que utilizam um sistema simbólico para trocar informações, compreendendo-as dentro de um determinado contexto. Essas frases, chamadas de enunciados, possuem sentidos, símbolos e intenções, causando ou não reações em quem as interpreta. Nesse sentido, a Pragmática é uma das principais áreas da linguística que visa elucidar como se dá o processo da linguagem em uso.

O tema sugerido para estudo tem como temática: Uma Radiografia da Linguagem dos Locutores de Rádio, no Formato Gêneros Rádiofônico com Reflexo nos Atos de Fala e Comunicação. Delimita-se em investigar a linguagem radiofônica dos locutores na interação com seus ouvintes.

Mediante a temática proposta, elaboram-se as seguintes questões: Quais os perfis dos locutores de rádio? Qual linguagem utilizada por eles? Quais os gêneros utilizados pelos radialistas? Tais questões se embasam nas observações dos programas rádio e entrevistas com os locutores.

Traduzido por MEDITSCH, Eduardo. (org.). As citações de ARNHEIM, BALSEBRE, ANTÓN que está no livro Teorias do rádio: textos e contextos – Vol I. Florianópolis: Insular, 2005. TUDESQ, MEDITSCH, Eduardo 2012. MUNOZ, J. J. GIL, tradução Natureza da Mídia Rádiofônica. ZUMTHOR, P., 2010. tradução Jerusa Pires e Suely Fenerech. SCHAFFER, R. M citações traduzidas. MEDITSCH, Eduardo.

Para guiar todo o processo de pesquisa, elaborou-se como objetivo geral analisar os atos de fala e a pragmática na linguagem radiofônica praticada pelos locutores e seus reflexos nos ouvintes, e como objetivos específicos conceituar a linguagem radiofônica, apresentar os elementos radiofônicos e, por fim, identificar a importância dos atos de fala e da pragmática na linguagem radiofônica.

As questões norteadoras também foram organizadas para guiar o processo de investigação da pesquisa de campo, que visou investigar os atos de fala do locutor e sua relação com a pragmática.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A LINGUAGEM RÁDIOFÔNICA

Balsebre (2015, p. 327) afirma que “existe linguagem quando tem-se um conjunto sistemático de signos que permite certo tipo de comunicação”. Linguagem, esta, que no caso do rádio ele define como, conjunto de formas sonoras e não sonoras representadas pelos sistemas expressivos da palavra, da música, dos efeitos sonoros e do silêncio, cuja significação vem determinada pelo conjunto de recursos técnicos / expressivos da reprodução sonora e do conjunto de fatores que caracterizam o processo de percepção sonora e imaginativo-visual dos ouvintes.

No entanto, esta definição não distingue entre as linguagens do rádio e da fonografia. Neste sentido, expõe Meditsch (2010, p. 8) que:

O que a linguagem do rádio à da fonografia é que a primeira não existe na realidade enquanto dada, existe apenas dando-se como discurso. Seja transmitindo em direto, em diferido um produto fonográfico que assim atualiza, ou ainda combinando estes dois elementos, como normalmente o faz, o rádio transmite sempre no presente individual do seu ouvinte e no presente social em que está inserido, ou seja, num contexto intersubjetivo compartilhado entre emissor e receptor: num tempo real. Ao contrário, na fonografia, como no cinema, emissor e receptor estão separados pelo tempo e o contexto não é compartilhado por eles.

Traduzido por MEDITSCH, Eduardo. (org.). As citações de ARNHEIM, BALSEBRE, ANTÓN que está no livro Teorias do rádio: textos e contextos – Vol I. Florianópolis: Insular, 2005. TUDESQ, MEDITSCH, Eduardo 2012. MUNOZ, J. J. GIL, tradução Natureza da Mídia Radiofônica. ZUMTHOR, P., 2010. tradução Jerusa Pires e Suely Fenerech. SCHAFFER, R. M citações traduzidas. MEDITSCH, Eduardo.

Salienta-se ainda a definição acerca do discurso radiofônico exposta por Haye (2005), que explica ser este discurso uma totalidade significativa (conteúdos + formas), apoiada exclusivamente em elementos sensoriais de caráter auditivo, distribuído em séries informacionais linguísticas (palavras), para-linguísticas (ambientação, timbres) e não linguísticas (ruídos), articuladas em audições e horários, tal como estabelece sua infraestrutura material temporal. Afirmando também que esse todo de significação constrói uma relação de intercâmbio e negociação de sentidos entre sujeitos.

Assim, ao aproximar-se do que seria a linguagem cotidiana e popular, utilizada na comunicação interpessoal, a produção radiofônica é cercada de técnicas, que consideram e valorizam as características do meio, como o imediatismo, a interatividade, o largo alcance e a possibilidade de transmissão em alta velocidade, entre outras. “Particularidades que determinam também o ideal de uma linguagem específica ao radiojornalismo, planejada e estruturada ainda que pareça natural” (MEDTISCH, 2012, p. 244).

Esta preocupação com a naturalidade, de acordo com Cabello (1995) surge marcada pelos avanços tecnológicos, imposições políticas e estratégias de mercado, bem como pela necessidade de superação da simples adaptação do jornalismo impresso à uma forma sonora sem recursos visuais. Para Arnheim (2005, p. 62-64) “(...) a essência do rádio consiste em oferecer a totalidade somente por meio sonoro”, embora aceite que sem o apoio de materiais visuais “(...) torna-se uma grande tentação para o ouvinte completar com sua própria imaginação o que está faltando tão claramente na transmissão radiofônica”. Contudo, o autor afirma ainda que “se a obra demanda tal suplementação é porque é ruim, não alcançou seus objetivos por seus próprios meios, teve efeito incompleto” (ARNHEIM p. 66)

Deste modo, apreende-se que a linguagem ideal aos produtos radiofônicos deve facilitar o entendimento da informação, visto que, além da falta de recursos visuais ou tecnológicos que nos permitam verificar novamente ou tentar entender o que nos foi dito, são determinantes também de caráter heterogêneo da audiência e seus hábitos de consumo.

2.2 ATOS DE FALA E PRAGMÁTICA

Traduzido por MEDITSCH, Eduardo. (org.). As citações de ARNHEIM, BALSEBRE, ANTÓN que está no livro Teorias do rádio: textos e contextos – Vol I. Florianópolis: Insular, 2005. TUDESQ, MEDITSCH, Eduardo 2012. MUNOZ, J. J. GIL, tradução Natureza da Mídia Radiofônica. ZUMTHOR, P., 2010. tradução Jerusa Pires e Suely Fenerech. SCHAFFER, R. M citações traduzidas. MEDITSCH, Eduardo.

Para Saussure (2018, p. 51), o signo linguístico possui um lado mental e um lado social, visto que sempre forma um sistema inserido dentro de uma sociedade, expõe o autor que “A primeira visão do signo é a de que ele sempre expressa ideias – conceitos, significados, enfermidade da alma – internamente residentes na mente de cada membro de uma sociedade”. Mas o signo não pode ser visto apenas como uma abstração: para Marcondes (2017, p. 25), “a linguagem seria o mais importante dos vários sistemas de signos devido a sua complexidade e a sua maior capacidade de significar.(...) daí, a dupla função: a exteriorização de algo interior e o uso social, a interação.”

Segundo José Luiz Fiorin (2017), a pragmática estuda a relação entre a linguagem e seu uso, o que fora deixado de lado pelo estruturalismo Saussureano e sem dúvida, o estudo do uso se faz necessário, "pois há palavras e frases cuja interpretação só pode ocorrer na situação concreta da fala" (FIORIN, 2017, p. 147).

Austin (2017, p. 170) divide os atos da fala em três partes: a) Ato locutório: no qual irá ocorrer no ato de pronunciar um enunciado com uma mensagem que o ouvinte (interlocutor) compreende; b) Ato ilocutório: será o ato realizado pelo locutor quando este pronuncia um enunciado em determinadas condições comunicativas e com intenções (ordenar, avisar, criticar, perguntar, convidar, ameaçar, etc. Neste sentido, em um ato ilocutório, a intenção comunicativa de execução vem associada ao significado de determinado enunciado e a ação do ouvinte (interlocutor), em outras palavras é o que eu quero que o interlocutor faça; por fim, c) o Ato perlocutório: corresponde aos efeitos que um dado ato ilocutório produz no interlocutor, neste ato estarão presentes os verbos como convencer, persuadir ou assustar, pois estes visam informar o efeito causado no interlocutor, é o que o interlocutor faz.

Deste modo, apreende-se que atos de fala e a pragmática estão diretamente associados com a linguagem radiofônica utilizada pelo locutor, como será demonstrado no próximo capítulo.

2.3 A CONTRUÇÃO DO TEXTO RADIFÔNICO

Traduzido por MEDITSCH, Eduardo. (org.). As citações de ARNHEIM, BALSEBRE, ANTÓN que está no livro Teorias do rádio: textos e contextos – Vol I. Florianópolis: Insular, 2005. TUDESQ, MEDITSCH, Eduardo 2012. MUNOZ, J. J. GIL, tradução Natureza da Mídia Radiofônica. ZUMTHOR, P., 2010. tradução Jerusa Pires e Suely Fenerech. SCHAFFER, R. M citações traduzidas. MEDITSCH, Eduardo.

O texto radiofônico, devido às peculiaridades do meio, exige uma estruturação própria para conseguir atingir o ouvinte, isto porque se trata de um texto bastante peculiar, exigindo, deste modo, uma estrutura diversificada de textos veiculados por outros meios de comunicação, uma vez que “a fala ao ouvido” não pode ser repetida para aqueles ouvintes que não conseguiram acompanhar, até mesmo, compreender as informações apresentadas. De acordo com Cabello (1995, p. 150),

A construção do texto radiofônico requer a utilização de um estilo próprio - oral /auditivo - alcançado a partir da observação de algumas características específicas do rádio, referentes às seguintes condições: tempo, dinâmica, melodia, sons complementares, voz, articulação e linguagem.

Conforme Muñoz e Gil (2011, p. 57).

o tempo: refere-se à velocidade da fala. Os textos devem apresentar, em média, de seis a oito linhas, de 65 toques datilografados, com períodos de duas linhas e meia, para serem considerados "enxutos"; enquanto que a dinâmica: diz respeito à ênfase da frase, aos elementos estilísticos concernentes às pausas, às alterações rítmicas etc. Embora a notícia (gênero básico da informação) requeira uma redação despersonalizada, o comunicador pode se valer de recursos suprasegmentais estilísticos para transmiti-la com clareza e expressividade.

Enquanto que os sons complementares: consistem em determinados recursos que não se configuram como entrevista, isto é, são os do tipo: declarações e testemunhos que só ampliam dados e a voz humana, por ser rica de inflexões e persuasiva, é capaz de conduzir qualquer tipo de mensagem.

Conforme Muñoz e Gil (2011, p. 71),

Já a melodia: caracteriza-se pela seleção de palavras eufônicas, sendo que a construção adequada do texto, em termos de seleção de palavras, é indispensável, de preferência usa-se a forma singular e conjuntos que soem harmonicamente, evitando-se cacofonias do tipo: "por cada", "buscar alho", "uma mão". Enfim, também é fundamental saber quando usar palavra forte, doce, musical ou emocional.

No uso da voz, a articulação deve contemplar a clareza, o volume de voz e a intensidade da voz, a forma de falar (dicção, locução) e escrever (seleção de palavras,

Traduzido por MEDITSCH, Eduardo. (org.). As citações de ARNHEIM, BALSEBRE, ANTÓN que está no livro Teorias do rádio: textos e contextos – Vol I. Florianópolis: Insular, 2005. TUDESQ, MEDITSCH, Eduardo 2012. MUNOZ, J. J. GIL, tradução Natureza da Mídia Radiofônica. ZUMTHOR, P., 2010. tradução Jerusa Pires e Suely Fenerech. SCHAFFER, R. M citações traduzidas. MEDITSCH, Eduardo.

colocação das frases) constituem o estilo, que revela características, tendências e personalidade de quem fala. Aqui, expõe Cabello (1995, p.146-147), que “a linguagem do comunicador, seja qual for o estilo, deve atentar para uma formação adequada do texto radiofônico”.

Assim, para a elaboração de um texto seja radiofônico ou não, é necessário saber duas normas: a técnico-linguística e a linguístico-gramatical. Pois um texto que vai ser pronunciado tem que levar em conta que devem ter coerência na oralidade.

Como explica Cabello (1995, p. 145), em se tratando da estilística, o locutor tem uma grande parcela de responsabilidade na manutenção do interesse e da atenção do ouvinte durante a transmissão da mensagem, sendo que um bom locutor é capaz até mesmo de tornar partes complexas da informação mais fáceis de compreender.

Para o autor a sobriedade é necessária por favorecer “a escolha adequada de palavras e expressões que não sejam chulas, irônicas ou pejorativas [...]. E, ainda, considerar a ética, para não levar a multidão a ações perigosas, já que o rádio exerce grande poder de influência [...]” (CABELLO, 1995, p. 149).

O locutor tem o objetivo de colaborar para que o texto seja assimilado com facilidade para que seja fixado pelo ouvinte. Usando palavras fáceis de serem entedidas por eles na explicação formais. Na verdade, “o uso de um vocabulário conhecido é indicado, pelo fato dos ouvintes terem uma familiaridade com o contexto, algumas limitações são utilizadas pelo locutor como uso do estrangeirismo, na fase de execução; adjetivos, quando não forem adequados” (CABELLO 1995: 149).

Desta forma, é interessante lembrar que o locutor tem que se expressar com nitidez para que o texto seja compreendido pelo ouvinte e tenha uma boa interação entre o que o locutor diz para o ouvinte e o que está escrito no texto, fazendo com que “a complexidade da produção textual cresça, ao passo que textos fáceis demais não despertam o interesse e não prendem a atenção” (CABELLO, 1995, p. 149).

A definição de um texto é “enxugar o texto”, reduzir as notícias que não são importantes fazer seleção daquelas que são indispensável, “Também recomendável a seleção de termos curtos e frases curtas, por concorrerem para o entendimento e a lembrança e para

Traduzido por MEDITSCH, Eduardo. (org.). As citações de ARNHEIM, BALSEBRE, ANTÓN que está no livro Teorias do rádio: textos e contextos – Vol I. Florianópolis: Insular, 2005. TUDESQ, MEDITSCH, Eduardo 2012. MUNOZ, J. J. GIL, tradução Natureza da Mídia Radiofônica. ZUMTHOR, P., 2010. tradução Jerusa Pires e Suely Fenerech. SCHAFFER, R. M citações traduzidas. MEDITSCH, Eduardo.

quebrar a monotonia das frases curtas, a combinação de frases curtas e longas pode ser utilizada” (CABELLO, 1995 p.149).

Dessa forma, o texto radiofônico tem que ter repetição para poder fixar na memória do ouvinte sendo muito importante para recuperar notícias valiosas expressas no andamento do comunicado e isso é possível por causa das reproduções de frases. “De uma sigla, um nome etc, esse tipo de construção trata-se, pois, do uso de uma sinonímia, de variação léxica” (CABELLO, 1995, p. 149).

Os acréscimos estimuladores que podem ocorrer a partir da utilização de diversos elementos de informação, isso requer um trabalho sonoplástico adequadamente correlacionado ao texto.

Existem mais alguns fatores que fazem parte da normatividade linguístico-gramatical, os quais concorrem para a maior eficiência – no nível da emissão e da recepção – do texto radiofônico e esses teóricos apresentam, assim, o que é recomendável e o que não é recomendável na construção dos textos veiculados pelo rádio, Segundo (KOPPLIN; FERRARETO, 1992)

Neste sentido não é recomendável: (1) o uso de pronomes possessivos, por haver a identificação imediata do ouvinte como notícias do tipo:“/.../ roubaram seu caro.”; (2) o uso de frases negativas, por confundirem o ouvinte, assim, pairando dúvidas sobre a informação; (3) o uso de orações intercaladas, por quebrarem o ritmo da frase e por poderem provocar um texto longo, contrariando, pois, a síntese noticiosa; (4) o uso de termos como "ontem", "manter", "permanecer" e "continuar", por diminuírem o impacto da notícia, uma vez que denotam que não há nada de novo [...]; (5) o uso de forma verbal no pretérito mais-perfeito, por carregar a ideia condicional; (6) o uso de forma verbal no gerúndio (por exemplo, na construção "Sofrendo pressão do Governador, os professores voltaram às aulas", o gerúndio atenua o impacto da notícia; com isso, a forma presente, até por dar atualidade à notícia, torna-se mais indicada: "Os professores sofrem pressão do governo e voltam às aulas." ; (7) o uso de forma verbal no futuro, exceto quando indispensável e, em vez do futuro simples, deve ser usado o futuro composto, por ser mais coloquial. (KOPPLIN; FERRARETO,1992).

Traduzido por MEDITSCH, Eduardo. (org.). As citações de ARNHEIM, BALSEBRE, ANTÓN que está no livro Teorias do rádio: textos e contextos – Vol I. Florianópolis: Insular, 2005. TUDESQ, MEDITSCH, Eduardo 2012. MUNOZ, J. J. GIL, tradução Natureza da Mídia Radiofônica. ZUMTHOR, P., 2010. tradução Jerusa Pires e Suely Fenerech. SCHAFFER, R. M citações traduzidas. MEDITSCH, Eduardo.

Enquanto que é recomendável: (1) o uso da ordem direta da oração, por ser uma construção mais simples; (2) o uso da voz ativa, uma vez que a voz passiva diminui o impacto da notícia por deslocar o foco de interesse do quem para o quê; (3) o uso do maior número possível de verbos, de preferência, verbos ativos, por facilitarem o entendimento; para dar maior credibilidade às notícias veiculadas, uma vez que introduzem as palavras do primeiro enunciador por meio de discurso indireto do relatante (narrador/locutor). (KOPPLIN; FERRARETTO, 1992)

É importante ressaltar que “é preciso não se estabelecer regras muito rígidas, posto que é necessário trabalhar a criatividade acima do preestabelecido” (CABELLO, 1995, p. 151), tendo em vista que o rádio é uma mídia bastante dinâmica. Nem mesmo a tipologia de programas deve ter muita rigidez, “uma vez que um programa pode ser, ao mesmo tempo, musical e falado, ao utilizar e combinar dois componentes: a música e a palavra, a canção e o radiodrama, quer dizer, ao utilizar e combinar a palavra cantada e a palavra falada” (CABELLO, 1995, p. 150).

2.4 ELEMENTOS CONSTITUINTES DA PEÇA RADIOFÔNICA

Entende-se como elementos constituintes da peça publicitária radiofônica o texto e sua relação com a performance da voz, a trilha musical, os efeitos sonoros, o silêncio e, por fim, o tratamento técnico dos elementos sonoros, os quais também estarão diretamente ligados aos atos da fala e a pragmática.

2.4.1 Texto e Performance da Voz

O texto de uma peça publicitária radiofônica contém a tentativa de persuadir o ouvinte-modelo a aderir a uma causa ou marca, por meio dos seus argumentos associados aos demais elementos constituintes da peça radiofônica, deste modo, a palavra escrita, ao ganhar voz por meio da interpretação do locutor, sugere sentidos diversos, já que “o discurso radiofônico apresenta mais variações que o escrito e que a fala é mais espontânea, mais

Traduzido por MEDITSCH, Eduardo. (org.). As citações de ARNHEIM, BALSEBRE, ANTÓN que está no livro Teorias do rádio: textos e contextos – Vol I. Florianópolis: Insular, 2005. TUDESQ, MEDITSCH, Eduardo 2012. MUNOZ, J. J. GIL, tradução Natureza da Mídia Radiofônica. ZUMTHOR, P., 2010. tradução Jerusa Pires e Suely Fenerech. SCHAFFER, R. M citações traduzidas. MEDITSCH, Eduardo.

natural que o escrito. Mas a fala transmitida pelo rádio escapa àquele que a pronuncia, ela se torna tributária de uma técnica” (TUDESQ, 1984, p. 19). O texto interpretado pelo locutor ou pelo ator é o que confere ao texto, neste sentido, expõe Antón (2005), que:

É a voz do locutor que humaniza e personifica as palavras porque a voz, por ser a expressão mais etérea da corporeidade, sugere a definição de uma imagem ou de uma pessoa com corpo, uma estética e um caráter. É a voz do locutor que sugere, evoca, acompanha e estabelece os laços emotivos com o ouvinte (ANTÓN, 2015, p. 59).

O texto que se torna oral possui um desenho melódico, ritmo e harmonia conforme as inflexões utilizadas em determinada linguagem oral, pode-se sugerir sentimentos diversos ao interlocutor, nestes termos explica Barthes (2010, p. 224-225) que:

A voz é em relação ao silêncio, o que é a escrita (no sentido gráfico) em relação à folha em branco. A escuta da voz inaugura a relação com o outro; a voz, que nos faz reconhecer os outros (como a letra sobre um envelope), dá-nos a conhecer sua maneira de ser, sua alegria ou sua tristeza, seu estado; transmite uma imagem do corpo do outro e, mais além, toda a psicologia (fala-se de voz quente, voz neutra, etc.).

De acordo com Schaeffer (2011, p. 101) “apesar de ser privada de rosto, privada da autoridade do olhar, privada de mãos e de corpo, a voz de quem fala ao microfone não é desencarnada, pelo contrário, ela traduz o ser com uma fidelidade extrema”, neste sentido, ela lhe traduz mesmo até com indiscrição, cabendo ao pesquisador do discurso radiofônico compreender como tal programa melódico da voz que fala sugere sentido ao ouvinte.

2.4.2 Trilha Musical

Outro elemento sonoro constituinte da peça radiofônica é a trilha musical, tendo em vista que a música possa ser utilizada com a intenção de imprimir emoções, intensificar a dramaticidade da voz ou criar paisagens sonoras – por meio da associação com imagens que fazem parte da memória do ouvinte – de forma que a peça radiofônica sugira determinados sentidos para esse ouvinte (TUDESQ, 1984).

Traduzido por MEDITSCH, Eduardo. (org.). As citações de ARNHEIM, BALSEBRE, ANTÓN que está no livro Teorias do rádio: textos e contextos – Vol I. Florianópolis: Insular, 2005. TUDESQ, MEDITSCH, Eduardo 2012. MUNOZ, J. J. GIL, tradução Natureza da Mídia Radiofônica. ZUMTHOR, P., 2010. tradução Jerusa Pires e Suely Fenerech. SCHAFFER, R. M citações traduzidas. MEDITSCH, Eduardo.

Dessa forma, ao analisar a música nas peças radiofônicas, deve-se considerar as possibilidades de sugestão de sentido com base no gênero musical e na análise de seus elementos, tais como estrutura melódica e letra. Neste sentido, expõe Dufort (2014, p. 46) que “a arte musical tem a ver com sensações, juntam-se a estas, no caso da peça radiofônica, representações sensoriais, correlações conceituais e impressões pessoais. Todas elas são deslanchadas por sinais acústicos”.

Apreende-se com que a parte da estratégia de comunicação do anunciante irá consistir em construir uma peça publicitária com base em um sentido cultural partilhado, em gêneros musicais que fazem parte do repertório do ouvinte, buscando, assim, que ele reconheça tais sentidos e, conseqüentemente, se identifique com o produto.

De acordo com Balsebre (2015),

A música teria na peça radiofônica duas funções estéticas principais: a expressiva, quando afeta o ouvinte ao sugerir reações emotivas como amor, tranquilidade, medo; e descritiva, quando a música denota uma paisagem ou um período histórico, como por exemplo, a tarantela é associada à Itália, as canções populares brasileiras de protesto ao período da ditadura militar, etc.

Compreende-se com isso que “Tais funções regem a escolha e a produção das trilhas musicais em estúdios especializados em publicidade e propaganda e, apesar de na prática cotidiana não se classificar formalmente as funções da música”, (...) observa-se que a trilha musical é utilizada pelos profissionais responsáveis na produção das peças de forma a cumprir uma dessas funções, seja ela uma trilha autorizada para utilização em propaganda produzida anteriormente, seja uma trilha produzida especificamente para determinada peça (TUDESQ, 1984).

2.4.3 Efeito sonoro

O efeito sonoro seria aquele ruído incorporado intencionalmente em uma peça radiofônica, sendo que este irá “fornecer informações, pistas e irá atuar como índice do objeto representado a fim de que o ouvinte reconheça e estabeleça associações, que, pelo caráter

Traduzido por MEDITSCH, Eduardo. (org.). As citações de ARNHEIM, BALSEBRE, ANTÓN que está no livro Teorias do rádio: textos e contextos – Vol I. Florianópolis: Insular, 2005. TUDESQ, MEDITSCH, Eduardo 2012. MUNOZ, J. J. GIL, tradução Natureza da Mídia Radiofônica. ZUMTHOR, P., 2010. tradução Jerusa Pires e Suely Fenerech. SCHAFFER, R. M citações traduzidas. MEDITSCH, Eduardo.

referencial assumido pelo ruído, dá-se por contiguidade” (SILVA, 2014, p. 75-76). Esses efeitos, relacionados de forma adequada com o texto, tornam-se mais uma “voz” na peça radiofônica.

“Os efeitos sonoros podem sugerir ambientes e cenários diversos, como, por exemplo, um ambiente de suspense, ou ainda a ação desenvolvida pelo personagem da peça, em que, unicamente por meio dos efeitos sonoros, é reproduzida a cena cotidiana de um motorista de caminhão que faz uma parada para ir ao banheiro” (TUDESQ, 1984, p.117).

Apreende-se com isso, que a linguagem radiofônica, além de verbal, faz uso de outros elementos nos processos de articulação de sentido. Dessa forma, acreditamos que, se em alguns momentos na televisão ou no cinema, a imagem dispensa textos, o efeito sonoro no rádio, ao se tornar mais uma voz em uma produção radiofônica, também o faz.

2.4.4 Silêncio

O silêncio é um elemento constituinte da peça radiofônica que sugere sentido pela oposição aos demais elementos de uma peça, neste sentido, expõe Wisnik (1989), não há som sem pausa, “o som é presença e ausência e está, por menos que isso apareça, permeado de silêncio” (Ibid., p. 18). De acordo com Zumthor (2010, p. 99), “a voz repousa no silêncio do corpo, ela emana dele, depois volta. Mas o silêncio pode ser duplo; ele é ambíguo: absoluto, é um nada; integrado ao jogo da voz torna-se significante: não necessariamente tanto como signo, mas entra no processo de significância”.

Antón (2015, p. 93) classifica o silêncio no rádio de acordo com a sua função em relação à mensagem. Segundo a autora, “O silêncio pode ser: funcional, quando acompanha uma ação, quando dois personagens fazem uma grande pausa antes de continuar falando; expressivo, quando é utilizado para criar ou reforçar sentimentos”, como, por exemplo, o sentimento de pesar, o luto, a homenagem a quem faleceu; descritivo, quando serve para descrever ou ambientar um espaço, como por exemplo, o ambiente silencioso de um hospital; ou narrativo, quando estrutura o conteúdo, ordenando o relato, separando as partes diferentes da história, como por exemplo, o silêncio pode sugerir o início e o fim de algumas cenas.

Traduzido por MEDITSCH, Eduardo. (org.). As citações de ARNHEIM, BALSEBRE, ANTÓN que está no livro Teorias do rádio: textos e contextos – Vol I. Florianópolis: Insular, 2005. TUDESQ, MEDITSCH, Eduardo 2012. MUNOZ, J. J. GIL, tradução Natureza da Mídia Radiofônica. ZUMTHOR, P., 2010. tradução Jerusa Pires e Suely Fenerech. SCHAFFER, R. M citações traduzidas. MEDITSCH, Eduardo.

2.4.5 Tratamento técnico

De acordo com Antón (2015, p. 91) “[...] Tratamento técnico é o conjunto de recursos técnicos utilizados na captação, edição e mixagem do som que permitem interferências capazes de alterar o sentido a ser sugerido para o ouvinte”[...] Acredita-se que seja relevante considerá-lo como um dos elementos sonoros que compõem a linguagem radiofônica, pois os recursos técnicos disponíveis atualmente nos estúdios de gravação e mixagem podem interferir de forma significativa no resultado final da produção da mensagem. Ao tratar do mercado fonográfico no Brasil no início da década de 1990, Tatit (2017, p. 132, 133) constata o desconhecimento do público sobre tais recursos:

Para este (o público em geral), os estímulos que advêm de uma equalização, de uma distribuição dos timbres no espaço sonoro, de uma relação entre plano da voz e plano dos instrumentos, de um emprego da câmara de eco e da reverberação – sem contar a manipulação das próprias ondas sonoras, sintetizando sons inusitados – confundem-se, ainda, com o trabalho artesanal de composição, arranjo e interpretação. Enfim, o ensaísta que já encontrava dificuldade em descrever a canção como totalidade de sentido, composta por melodia, letra e arranjo, hoje nem se arrisca a analisar um produto que toma sua verdadeira forma nas salas esotéricas dos estúdios pelas mãos de profissionais cuja competência ainda permanece fora de registro.

Assim, ao se propor a análise do tratamento técnico das peças, busca-se diminuir a lacuna destacada por Tatit (2017,p.125), sobre as possibilidades de tais “salas esotéricas”. Entendemos que o tratamento técnico pode, assim, sugerir sentidos diversos a partir de diferentes formas de captação e tratamento do som. Podemos fazer uma analogia com a fotografia. O microfone pode criar planos e “enquadramentos” diferentes da percepção do ouvinte na escuta direta, ou melhor, sem a intermediação de qualquer equipamento.

Assim, da mesma forma que, com uma câmera fotográfica, o fotógrafo pode, por exemplo, valorizar algum detalhe do objeto ou enquadrá-lo de diversos ângulos diferentes, o técnico de som, a partir do posicionamento do microfone em um concerto pode valorizar um instrumento que o público presente na execução da música não pôde perceber devido a sua

Traduzido por MEDITSCH, Eduardo. (org.). As citações de ARNHEIM, BALSEBRE, ANTÓN que está no livro Teorias do rádio: textos e contextos – Vol I. Florianópolis: Insular, 2005. TUDESQ, MEDITSCH, Eduardo 2012. MUNOZ, J. J. GIL, tradução Natureza da Mídia Radiofônica. ZUMTHOR, P., 2010. tradução Jerusa Pires e Suely Fenerech. SCHAFFER, R. M citações traduzidas. MEDITSCH, Eduardo.

posição ou às condições acústicas da sala ou ainda fazer um “enquadramento” que elimine os ruídos não desejáveis.

2.5 OS GÊNEROS RADIOFÔNICOS

Discutir sobre gênero sempre nos leva a pensar acerca da complexidade da conceituação desse termo. Segundo Todorov apud Barbosa Filho (2015, p. 51 - 52):

[...] disporíamos de uma noção cômoda e operante se conviêssemos em chamar de gêneros apenas as classes de textos que foram percebidos como tais no decorrer da história [...]. Os gêneros existem como instituição, verdadeiros modelos de expectativa e de escritura [...].

Como ressalta Barbosa Filho (2015, p. 54), “Bakhtin mostra-se para muitos autores [...] como um dos que melhor trataram a questão de gênero, ainda que ele não tenha direcionado sua análise para o audiovisual contemporâneo”, sendo que na concepção de Bakhtin, “cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que chamamos gêneros [...]” (BAKHTIN, 2018, p. 279).

Bakhtin (2018, p. 302) ainda acrescenta que “se não existissem os gêneros do discurso e se não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo da fala, se tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível”.

Devido à complexidade da noção de gênero e por estarmos nos apoiando para a classificação e definição dos gêneros veiculados pelo rádio em teorias da área da comunicação, nesta pesquisa, sem desmerecermos as grandes contribuições de Bakhtin para os estudos de gêneros, nos apoiaremos na concepção de gênero Barbosa Filho (2015). De acordo com Barbosa Filho (2015, p. 147):

Os gêneros, relacionados à área de comunicação, podem ser entendidos como unidades de informação que, estruturadas de modo característico, diante de seus agentes, determinam as formas de expressão de seus conteúdos, em função do que representam num determinado momento histórico. Concepção [...] de fundamental importância para pensarmos os gêneros no rádio.

Traduzido por MEDITSCH, Eduardo. (org.). As citações de ARNHEIM, BALSEBRE, ANTÓN que está no livro Teorias do rádio: textos e contextos – Vol I. Florianópolis: Insular, 2005. TUDESQ, MEDITSCH, Eduardo 2012. MUNOZ, J. J. GIL, tradução Natureza da Mídia Radiofônica. ZUMTHOR, P., 2010. tradução Jerusa Pires e Suely Fenerech. SCHAFFER, R. M citações traduzidas. MEDITSCH, Eduardo.

Diversos pesquisadores de várias áreas do conhecimento, não apenas da área de comunicação, têm se dedicado ao estudo dos gêneros radiofônicos por corresponderem a uma representação concreta da dinâmica da programação do rádio. “Na busca pela compreensão dessa realidade da organização dos programas veiculados pelo rádio, torna-se relevante a abordagem conceitual de alguns termos que favorecem a compreensão da noção de gêneros radiofônicos” (TATIT, 2017, p. 121).

Nesse sentido, a definição de termos como gênero radiofônico, formato radiofônico, programa de rádio, programação radiofônica e produtos radiofônicos precisam ficar evidentes para evitar que sejam confundidos e utilizados como equivalentes durante as discussões sobre os gêneros que compõem a programação radiofônica. Para Barbosa Filho (2015), faz-se relevante, principalmente, a distinção entre gênero radiofônico e formato radiofônico para que sejam compreendidos e classificados de forma adequada, nessa perspectiva, esse autor afirma que é:

Importante o esclarecimento, deve ser realizado sobre este transito conceitual, tendo em vista a demarcação de fronteiras entre gênero radiofônico e formato radiofônico e suas devidas posições no universo da programação sonora, incluindo-se o de programa de rádio, produto radiofônico e programação radiofônica. (BARBOSA FILHO, 2015, 71)

Os gêneros radiofônicos correspondem a uma classificação mais ampla e geral visando atender às expectativas dos ouvintes, enquanto os formatos radiofônicos apresentam um caráter mais restrito da mensagem produzida pelo rádio e se constituem como modelos que podem incorporar programas desenvolvidos no interior dos variados tipos de gêneros radiofônicos.

Neste sentido, o programa de rádio ou produto radiofônico constitui-se como um “módulo básico de informação radiofônica, reprodução concreta das propostas do formato radiofônico, que obedece a uma planificação e a regras de utilização de elementos sonoros” (BARBOSA FILHO, 2015, p. 71). Enquanto que a programação radiofônica pode ser definida como um grupo de “programas ou produtos radiofônicos apresentados de forma sequencial e cronológica” (BARBOSA FILHO, 2015, p. 71).

Traduzido por MEDITSCH, Eduardo. (org.). As citações de ARNHEIM, BALSEBRE, ANTÓN que está no livro Teorias do rádio: textos e contextos – Vol I. Florianópolis: Insular, 2005. TUDESQ, MEDITSCH, Eduardo 2012. MUNOZ, J. J. GIL, tradução Natureza da Mídia Radiofônica. ZUMTHOR, P., 2010. tradução Jerusa Pires e Suely Fenerech. SCHAFFER, R. M citações traduzidas. MEDITSCH, Eduardo.

Alguns estudos sobre os gêneros radiofônicos, a maioria dos teóricos incluem os gêneros jornalísticos e, com isso, é notável a divisão de gêneros radiofônicos citada por Faus Belau (1973). “De acordo com esse autor, os gêneros jornalísticos se dividem em quatro tipos, sendo eles: a) informação: tem como finalidade a notícia e a reportagem com o intuito de manter o ouvinte informado dos acontecimentos relevantes na sociedade; b) documentação: tem como pretensão emitir informações de cunho cultural, instruir e educar o ouvinte; c) criação de um espaço jornalístico que seja objetivo em seus anúncios; d) entretenimento: busca entreter o ouvinte e servi-lhe de companhia”

Também tem uma grande participação para a classificação dos gêneros radiofônicos, ele os divide em 12 gêneros diferentes: a) *locução ou comunicação*: divide-se em expositiva, crítica e testemunhal; b) *noticiário*; c) *nota ou crônica*; d) *comentário*; e) *diálogo*: pode ser diálogo-didático, radioconselho, ou consultório; f) *entrevista informativa*; g) *entrevista*; h) *radiojornal*; i) *radiorevista, miscelânea ou variedades*; j) *mesa-redonda*: divide-se em mesa-redonda propriamente dita, debate ou discussão; k) *radioreportagem*: pode ser com base em documentos vivos, com base na reconstrução de fatos, relato com montagens; l) *dramatização*: divide-se em unitária, seriada, novela (KAPLUN, 2010).

Barbosa Filho (2015, p. 89), com base na classificação de gêneros jornalísticos proposta por Melo (1992), apoiado no esquema funcional de Lasswell e Wright, e propõe uma classificação para os gêneros radiofônicos dislumbrando a funcionalidade de cada um deles a partir das expectativas do ouvinte.

Desta maneira, se entrelaçam: os programas jornalístico, educativo-cultural, de entretenimento, publicitário, propagandístico, de serviço e especial, sendo que para o gênero jornalístico. “um instrumento que dispõe o rádio para atualizar seu público por meio da divulgação, do acompanhamento e da análise dos fatos e os seus relatos podem possuir características subjetivas do ponto de vista dos conteúdos” (BARBOSA FILHO, 2015, p. 89), tendo a possibilidade de incluir opiniões individuais aos fatos expostos para o ouvinte.

Já o gênero educativo-cultural corresponde a:

Traduzido por MEDITSCH, Eduardo. (org.). As citações de ARNHEIM, BALSEBRE, ANTÓN que está no livro Teorias do rádio: textos e contextos – Vol I. Florianópolis: Insular, 2005. TUDESQ, MEDITSCH, Eduardo 2012. MUNOZ, J. J. GIL, tradução Natureza da Mídia Radiofônica. ZUMTHOR, P., 2010. tradução Jerusa Pires e Suely Fenerech. SCHAFFER, R. M citações traduzidas. MEDITSCH, Eduardo.

[...] uma das colunas de sustentação da programação radiofônica nos países desenvolvidos. No Brasil é quase totalmente encoberto no cenário de possibilidades do rádio nacional. A comercialização e conseqüente banalização dos conteúdos dos programas radiofônicos da atualidade não propiciam a criação de projetos que visem instruir e educar por meio do veículo de massa mais popular e de maior penetração na sociedade brasileira. (BARBOSA FILHO, 2015, p. 109)

“Este gênero com uma adequação própria se torna muito importante para a sociedade, passando a ser uma utilidade pública ajudando as pessoas a conhecer seus direitos e exercê-los com dignidade” (BARBOSA FILHO, 2015, p. 110).

Nessa direção argumenta-se que a educação radiofônica não se restringe às emissões especializadas voltadas à alfabetização e à difusão de conhecimentos básicos, mas implica todas aquelas que procuram a transmissão de valores, a promoção humana, o desenvolvimento integral do homem e da comunidade, as que pretendem “eivar o nível de consciência, a reflexão, e converter cada homem em agente ativo da transformação de seu meio natural e social (KAPLUN, 2010).

O gênero de entretenimento, que durante um grande período foi considerado de pouca relevância por ter como característica principal a diversão, atualmente tem sido objeto de estudo de vários pesquisadores e despertado o interesse de muitos profissionais., Neste sentido, expõe (BARBOSA FILHO, 2015) que as características deste gênero ligam-se ao universo do imaginário, cujos limites são intangíveis causando uma “Conexão entre a mensagem e o receptor havendo uma interação entre eles, com a perda de contundência na transmissão por levar ao público informações variadas e muitas vezes confusa, comparado com os outros gêneros radiofônicos”(Babosa Filho, p.140).

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos foram organizados, a partir dos objetivos traçados, que ajudaram na investigação do problema apresentado pelo trabalho, sendo que este possui para estudo o tema: Uma Radiografia da Linguagem dos Locutores de Rádio, Com Reflexos nos Atos de Fala e Comunicação. Delimita-se em investigar a linguagem dos locutores, seus atos de fala e as Intencionalidades Comunicativas na linguagem radiofônica, na escrita e na

Traduzido por MEDITSCH, Eduardo. (org.). As citações de ARNHEIM, BALSEBRE, ANTÓN que está no livro Teorias do rádio: textos e contextos – Vol I. Florianópolis: Insular, 2005. TUDESQ, MEDITSCH, Eduardo 2012. MUNOZ, J. J. GIL, tradução Natureza da Mídia Radiofônica. ZUMTHOR, P., 2010. tradução Jerusa Pires e Suely Fenerech. SCHAFFER, R. M citações traduzidas. MEDITSCH, Eduardo.

oralidade, emissor e receptor. Para tal, foram feitas algumas perguntas direcionadas aos locutores de rádio com o intuito de analisar os componentes pragmáticos e a intencionalidade comunicativa que se manifestam nos atos de fala. Na pesquisa realizada, foi utilizada na construção deste presente artigo a modalidade de pesquisa exploratória, ela tem como objetivo a definição bibliográfica dos conhecimentos científicos que envolvem o tema e por fontes bibliográficas, com o intuito de determinar a importância do assunto aos que são impactados direta ou indiretamente.

A pesquisa bibliográfica é “[...] uma procura de dados, fontes documentais ou bibliográficas, torna-se imprescindível para não duplicação de esforços, a não “descoberta” de ideias já expressas, a não inclusão de “lugares-comuns” no trabalho” (MARCONI, LAKATOS, p.25, 2003)

Segundo Stake (2011), este presente artigo pode ser classificado como básico quanto à sua natureza, pois não apresenta uma finalidade imediata. Quanto ao seu objetivo, é classificado como exploratório visto que busca formular hipóteses sobre o tema em questão. Com relação à abordagem, é qualitativo. “A análise dos materiais (inclusive de documentos) são métodos de pesquisa qualitativas mais comuns” (STAKE, 2011, p. 30). No que tange aos procedimentos, trata-se de um estudo bibliográfico pesquisado em livros, artigos, jornais e revistas relacionados ao assunto do estudo.

Este trabalho realizou ainda pesquisa de campo, o qual pode ser considerado um estudo profundo de um ou poucos objetos de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento, por meio de entrevistas. “[...] conseguir informações e/ou conhecimento a cerca de um problema para qual queira comprovar, ou ainda descobrir novos fatos ou alguma conexão entre os mesmos” (PRODANOVE, 2013, p.59).

Para atingir os objetivos propostos para esta pesquisa algumas questões foram levantadas na introdução deste trabalho, que selecionou-se como amostra as rádios locais da cidade de Tefé, sendo entrevistados 3 locutores de 3 rádios distintas. De maneira adequada nas rádios foram feitas algumas perguntas oralmente, pois falaram que não queriam repondelas escrevendo-as se sentiam mais avontade se fosse na oralidade, esses locutores se disponibilizaram a responder um questionário, as perguntas eram simples eram sobre o que

Traduzido por MEDITSCH, Eduardo. (org.). As citações de ARNHEIM, BALSEBRE, ANTÓN que está no livro Teorias do rádio: textos e contextos – Vol I. Florianópolis: Insular, 2005. TUDESQ, MEDITSCH, Eduardo 2012. MUNOZ, J. J. GIL, tradução Natureza da Mídia Radiofônica. ZUMTHOR, P., 2010. tradução Jerusa Pires e Suely Fenerech. SCHAFFER, R. M citações traduzidas. MEDITSCH, Eduardo.

eles faziam em um dia de trabalho na sua profissão as quais eles usavam, muitas respostas eram parecidas cada um com uma técnica e modo de se apresentar até porque uns estudaram e ainda estudam para exercer a profissão outros aprenderam praticando no seu âmbito de trabalho.

As limitações da pesquisa se apresenta no pequeno número de locutores de rádio que foram entrevistados, bem como a quantidade de locais de rádio, como mostra o quadro abaixo as perguntas feitas a eles foram simples e sucintas.

QUADRO DAS ENTREVISTAS

Perguntas	Respostas dos locutores rádio A	Respostas locutores rádio B	Respostas locutores rádio C
Categoria de interação entre locutores e ouvintes	Telefone, catas internet,watzaap	Telefone, internet watzaap e cartinhas	Telefone, internet watzaap bilhetes.
A saudação	Booom dia minha gente.	Muito bom dia aos amigos que estão ligados na rádio...	Aqui vai meu bom dia a todos ouvintes da radio....
Tratamento dos ouvintes	Tem que haver cuidado na comunicação e respeito	Ter cordialidade não ficar muito intimo.	Ver se é do sexo masculino ou feminino para ser cordial,
Bordão: palavra ou expressão .	Com a voz a gente vai começando nosso programa de hoje	Tudo que me desejás que o papai do céu lhe dê em dobro.	O que acontece nos bastidores você confere a partir de agora.
Como são feitos? Que procedimentos são usados?	Tem toda uma preparação de voz treino dos textos fazendo leitura antes ser repassado aos ouvintes.	Treinar a dicção para que saia o mais natural possível.	Fazer leitura antes ser repassado aos ouvintes.
Formas de falar.	Fazer leitura antes dos programas, treinar dicção para que a linguagem saia o mais natural possível.	Fazer leitura antes de anunciar qualquer pronunciamiento.	Há uma preparação de voz com exercícios, falando o alfabeto a, b, c, d, a, e, i, o, u repetição das notas musicais.
Como é a área do jornalismo na rádio audio?	Entonação mais séria fazendo uma leitura clara e dinâmica, que tenha a finalidade levar a verdade aos ouvintes.	É uma área que tem ser levado a sério.	Tem que ter muita atenção para ser correto e verdadeiro.
Perfil do jornalista	Tem que ser versátil	Fazer de tudo um pouco	Tem que ter disposição para todo tipo de comunicado.

Traduzido por MEDITSCH, Eduardo. (org.). As citações de ARNHEIM, BALSEBRE, ANTÓN que está no livro Teorias do rádio: textos e contextos – Vol I. Florianópolis: Insular, 2005. TUDESQ, MEDITSCH, Eduardo 2012. MUNOZ, J. J. GIL, tradução Natureza da Mídia Radiofônica. ZUMTHOR, P., 2010. tradução Jerusa Pires e Suely Fenerech. SCHAFFER, R. M citações traduzidas. MEDITSCH, Eduardo.

Voz como se faz uma impostação	Cada locutor tem sua colocação e sua emissão de voz natural.	A uma entonação treino de dicção para sair uma fala natural.	Tem que ter uma voz dinâmica.
--------------------------------	--	--	-------------------------------

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Assim por meio das entrevistas realizadas com os locutores de rádio, que estes utilizam-se do telefone, internet whatsapp e cartas para realizar uma comunicação mais próxima com os ouvintes, no entanto, o texto contido nestes materiais é transformado em linguagem radiofônica pelos locutores, para que deste modo, os ouvintes possam entender o que procura ser transmitido.

Os locutores utilizam-se de bordões, expressões e quadros que são específicos de cada rádio, podendo o ouvinte identificar a rádio por meio destes, os quais também buscam realizar uma linguagem mais acessível e que atenda ouvintes de todas as idades e gêneros. Em relação aos procedimentos utilizados, estes realizam a leitura anterior do texto que deverá ser transmitido para os ouvintes, para que deste modo, este possa ser transmitido sem possíveis erros e de maneira mais característica com o perfil do locutor.

Através das entrevistas também pode ser observado que todos os locutores se utilizam dos elementos constituintes da peça radiofônica, fazendo com que o texto possua relação com a performance da voz, a trilha musical, os efeitos sonoros, o silêncio e, por fim, o tratamento técnico dos elementos sonoros, para que deste modo, possa melhor alcançar o ouvinte.

Também compreendeu-se que a maneira de se transmitir o texto é essencial, tendo em vista que aquele que irá receber a informação terá acesso apenas à linguagem radiofônica, e por isso, esta linguagem possui características próprias, buscando aproximar a palavra da imagem que esta representa para que, deste modo, o ouvinte consiga melhor compreender o texto. Neste sentido, corrobora Meditsch (2010, p....) “expondo que a linguagem radiofônica é a composição sonora invisível da palavra, música, ruído e silêncio, enunciada em tempo real, permitindo uma compreensão mais ampla acerca do conteúdo e da intenção que se almeja transmitir”.

Em relação a utilização dos bordões, a construção dos quadros, a maneira de falar e anunciar a propaganda, estes termos estão fundamentados através da construção de um texto Traduzido por MEDITSCH, Eduardo. (org.). As citações de ARNHEIM, BALSEBRE, ANTÓN que está no livro Teorias do rádio: textos e contextos – Vol I. Florianópolis: Insular, 2005. TUDESQ, MEDITSCH, Eduardo 2012. MUNOZ, J. J. GIL, tradução Natureza da Mídia Radiofônica. ZUMTHOR, P., 2010. tradução Jerusa Pires e Suely Fenerech. SCHAFFER, R. M citações traduzidas. MEDITSCH, Eduardo.

radiofônico que seja acessível ao público, mas que ao mesmo tempo possua um estilo próprio-oral /auditivo- alcançado a partir da observação de algumas características específicas do rádio, referentes às seguintes condições: tempo, dinâmica, melodia, sons complementares, voz, articulação e linguagem (CABELLO, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se pode concluir diante do exposto é que o rádio como todo sistema comunicacional realiza a comunicação por meio de signos em uma linguagem ordenada específica, de acordo com suas características e suportes tecnológicos, sendo que o locutor irá construir uma relação de intercâmbio entre aquele que fala e aquele que ouve através da linguagem radiofônica.

Para tal, faz-se essencial a compreensão dos atos de fala e pragmática expostos por Saussure, o qual expõe que o signo linguístico possui um lado mental e outro social, sendo que o locutor irá utilizar tal concepção para poder transmitir a ideia do texto radiofônico para o ouvinte tão somente pela linguagem.

Neste sentido, a construção do texto radiofônico é essencial, pois será através dela que o locutor poderá alcançar de maneira mais efetiva o ouvinte, devendo este possuir objetividade, concisão, a repetição de termos para que o ouvinte possa resgatar informações importantes que foram passadas e deverá também apresentar as normas técnico-linguística e a linguística-gramatical, para que tenha uma estética mais acessível.

Neste sentido, diante do material coletado, pode-se observar que todos os locutores entrevistados utilizam-se dos atos de fala e da pragmática, utilizando-se de bordões, de quadros musicais, efeitos sonoros e de tratamentos técnicos para a realização da linguagem radiofônica, permitindo, com isto, que o ouvinte se aproxime mentalmente, mesmo ausente de imagens, do que está sendo falado, podendo compreender melhor o que está se tentando transmitir

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTÓN, E. R. **Producción radiofónica**. Madrid: Cátedra, 2015.

ARNHEIM, R. **O diferencial da cegueira: estar além dos limites dos corpos**. IN: MEDITSCH, E.. (org.). *Teorias do rádio: textos e contextos – Vol I*. Florianópolis: Insular, 2005.

AUSTIN, J. L. *Are there a priori concepts?* Madrid: Ediciones Cátedra, 2017.

Bakhtin, M. **Os gêneros discursivos**. In: *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

BALSEBRE, A. *El Lenguaje Radiofónico*. Madrid: Ediciones Cátedra, 2015.

BARBOSA FILHO, A. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2015.

BARTHES, R. **O óbvio e o obtuso**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

CABELLO, A. R. G.. **A gíria como linguagem literária em contos de João Antônio**. Universidade do Sagrado Coração, 1995.

DUFORT, H. *Musique et médiations: Le métier, l'instrument, l'oreille*. Paris: Klicksieck, 2014

FAUS BELAU, A. *La Rádio: introducción a un medio desconocido*. Madrid, Guadiana, 1973.

FIORIN, J. L. **Linguagem e ideologia**. São Paulo: Ática, 2017.

HAYE, R. **Sobre o discurso radiofônico**. IN: Traduzido por MEDITSCH, Eduardo. (org.). *Teorias do rádio: textos e contextos – Vol I*. Florianópolis: Insular, 2005.

KAPLUN, M. *Producción de programas de radio: el guión – la realización*. Quito: Ciespal. 2010.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, E. Maria. **Fundamentos de metodologia científica**, - 5 ed São Paulo: Alas 2003

KOPPLIN, E, FERRARETTO, L. A. **Técnica de redação radiofônica**. Porto Alegre: Sagra, DC Luzzatto, 1992.

Traduzido por MEDITSCH, Eduardo. (org.). As citações de ARNHEIM, BALSEBRE, ANTÓN que está no livro *Teorias do rádio: textos e contextos – Vol I*. Florianópolis: Insular, 2005. TUDESQ, MEDITSCH, Eduardo 2012. MUNOZ, J. J. GIL, tradução *Natureza da Mídia Radiofônica*. ZUMTHOR, P., 2010. tradução Jerusa Pires e Suely Fenerech. SCHAFFER, R. M citações traduzidas. MEDITSCH, Eduardo.

- MARCONDES, D. **Filosofia, linguagem e comunicação**. São Paulo: Contexto, 2017.
- MEDITSCH, E. **A Nova Era Do Rádio: O Discurso Do Radiojornalismo Enquanto Produto Intelectual Eletrônico**, 2010.
- MEDITSCH, E. **Teorias do rádio: textos e contextos – Vol I**. Florianópolis: Insular, 2012.
- MUNOZ, J. J. GIL, C.. **La Radio: teoria y practica**. La Habana, Cuba: Pablo de la Torriente, 2011.
- SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2018.
- SCHAFFER, R. M. **A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora**. São Paulo: Editora Unesp, 2001.
- SILVA, J. L. O. **Rádio: oralidade mediatizada: o spot e os elementos da linguagem radiofônica**. São Paulo: Annablume, 2014.
- STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Tradução: Karla Reis. São Paulo: Atlas, 2011.
- TATIT, L. **Todos entoam**. São Paulo: Publifolha, 2017.
- TUDESQ, A. **Les conditions de production et d'écoute: leur incidences sur les discours radiophonique**. In: CHARADEAU, Patrick (org.). *Aspects du discours radiophonique*. Paris: Didier Erudition, 1984, p. 11-19.
- ZUMTHOR, P. **Performance, recepção, leitura**. São Paulo, Educ, 2010.
- PRODANOV, C. Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico - 2.ed** –Nova Hamburgo:Feevale, 2013

Traduzido por MEDITSCH, Eduardo. (org.). As citações de ARNHEIM, BALSEBRE, ANTÓN que está no livro *Teorias do rádio: textos e contextos – Vol I*. Florianópolis: Insular, 2005. TUDESQ, MEDITSCH, Eduardo 2012. MUNOZ, J. J. GIL, tradução *Natureza da Mídia Radiofônica*. ZUMTHOR, P., 2010. tradução Jerusa Pires e Suely Fenerech. SCHAFFER, R. M citações traduzidas. MEDITSCH, Eduardo.